



# Amemos o nosso próximo

Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: “De todos os mandamentos, qual é o mais importante?”

“O mais importante”, disse Jesus, “é este: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças’. O segundo é este: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Não existe mandamento maior do que estes.”

“Muito bem, mestre”, disse o homem. “Estás certo ao dizeres que Deus é único e que não existe outro além dele. Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo é mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas.”

Vendo que ele tinha respondido sabiamente, Jesus lhe disse: “Você não está longe do Reino de Deus”. Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas.

**Marcos 12:28–34 (NVI)**

## Reflexão

Em resposta à velocidade na qual a Covid-19 se espalhou pelo mundo, os governos têm trabalhado para diminuir a taxa de infecção limitando o deslocamento das pessoas e, em muitos casos, exigindo que permaneçam em suas casas. Isso requer certo afastamento da sociedade que, aparentemente, parece contrário à natureza humana — na história da criação, lemos que a humanidade foi criada à imagem de Deus, que é triuno, o que sugere que somos seres sociais destinados a viver em comunidade.



 [tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
 [covid19-response-team@tearfund.org](mailto:covid19-response-team@tearfund.org)

No entanto, o ponto principal e foco dessas restrições não tem a ver com individualismo, mas com comunidade e sociedade. As restrições não estão sendo colocadas em prática essencialmente para a proteção daqueles entre nós que são relativamente menos vulneráveis aos perigos da Covid-19; em vez disso, o que as fundamenta é o desejo de proteger aqueles em nossas sociedades que são extremamente vulneráveis e para quem o vírus pode ser fatal. Essas medidas são, portanto, fundamentadas na interconectividade da humanidade e no fato de que nossas ações influenciam nossas comunidades em geral. Essas restrições estão, de fato, firmemente alinhadas com o ponto principal do cristianismo bíblico. Ao observá-las, estamos tratando a vida com a santidade que ela merece e demonstrando amor pelas demais pessoas.

O teólogo Gustavo Gutierrez descreve o individualismo da seguinte maneira:

*O individualismo é caracterizado pelo afastamento intencional e interessado a fim de que se possa permanecer nas águas tranquilas da privacidade. A ela virão outros, talvez para bater à porta, que se abrirá como se estivesse fazendo um favor. Adiciona-se, graciosamente, uma vertente comunitária a uma existência cristã já autossuficiente.*

Ser humano não significa ser autossuficiente — fomos criados para viver em comunidade, com outras pessoas, e isso significa que dependemos uns dos outros para sobreviver. Os regulamentos de quarentena e distanciamento físico não são essencialmente para o nosso próprio bem, mas sim para o bem comum, e a vida de milhares de pessoas pode depender da nossa decisão de obedecê-los ou não.

## Perguntas para reflexão

1. Passe um tempo refletindo sobre o versículo 33. Em seu próprio contexto, o que significa obedecer a esses mandamentos?
2. Como as igrejas do seu bairro podem participar ativamente na construção de uma cultura voltada à comunidade, em vez de uma cultura de individualismo?

## Oração

*Deus de amor, oramos para que abras os nossos olhos a fim de que possamos amar as pessoas em nossas comunidades. Neste momento em que há restrições de deslocamento, ajuda-nos a priorizar as necessidades daqueles que nos rodeiam, principalmente das pessoas vulneráveis ao vírus. Permite-nos ser para as nossas comunidades locais uma luz brilhante do teu reino, demonstrando amor, esperança e paz.*